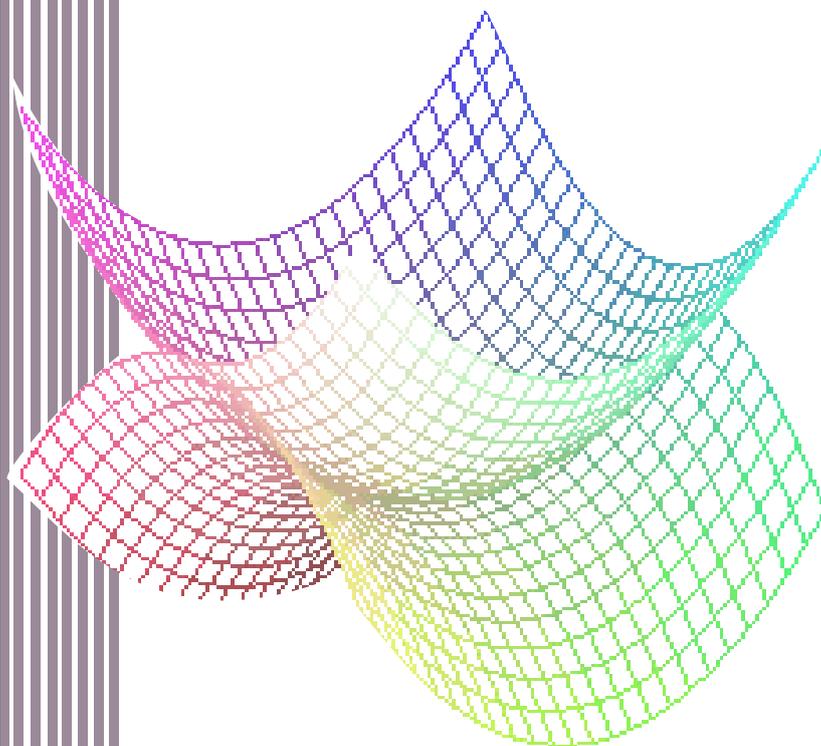


PERNAMBUCO INDICADORES ECONÔMICOS

Desempenho da economia pernambucana no 4º trimestre de 2014



2014



AGÊNCIA ESTADUAL DE
PLANEJAMENTO E
PESQUISAS DE PERNAMBUCO

RECIFE / PE



PERNAMBUCO INDICADORES ECONÔMICOS

**A economia pernambucana cresce 2,3% no quarto trimestre de 2014,
acumulando um crescimento de 2,0% no ano.**

2014

RECIFE / PE

Pernambuco
Indicadores Econômicos
Boletim Trimestral

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Paulo Henrique Saraiva Câmara
Governador
Raul Jean Louis Henry Júnior
Vice-Governador

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Daniilo Jorge de Barros Cabral
Secretário

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS – CONDEPE/FIDEM
Flávio Guimarães Figueiredo Lima
Diretor Presidente

Maurílio Soares de Lima
Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatística

Rodolfo Guimarães Regueira da Silva
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Equipe Técnica:

Carlos Alberto Basílio - Gestor de Estudos Econômicos
Ana Carolina Beltrão
Carlos Henrique Loyo Carneiro da Cunha
Claudia Baptista Ferreira Pereira
Flávio Antônio Cabral Sampaio
Wilson Grimaldi

ISSN 1984-2074	<i>Pernambuco</i> <i>Indicadores Econômicos</i> <i>Boletim Trimestral</i>	Recife	v.12	n.04	p.1-19	out-dez/2014
----------------	---	--------	------	------	--------	--------------

AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM

Rua das Ninfas, 65 – Boa Vista – Recife / PE – Brasil – CEP: 50.070-050

Tel: (0**81) 3182.4401– Pabx:(0**81) 3182.4400

www.condepefidem.pe.gov.br

PERNAMBUCO INDICADORES ECONÔMICOS: Boletim Trimestral
Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco
CONDEPE/FIDEM, 2004 – Recife:
Agência CONDEPE/FIDEM, 2009

Trimestral
ISSN 1984-2074
1. CONJUNTURA - PERNAMBUCO
CDU 338 (813.4)

APRESENTAÇÃO

A Agência CONDEPE/FIDEM, divulga o boletim volume 12 nº 04, Pernambuco Indicadores Econômicos, com os resultados do desempenho da economia pernambucana no quarto trimestre de 2014.

A primeira parte – Economia Pernambucana - incorpora o subtópico relacionado à economia brasileira e ao contexto mundial, como reorientação da estrutura de tópicos do documento. A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas Contas Regionais de Pernambuco, divulga o PIB estadual trimestral sob a ótica de uma nova base para o Sistema de Contas Regionais, que buscou aprimorar a qualidade de suas informações. Esse aprimoramento possibilita a apresentação, a partir do trimestre de referência, dos resultados das estimativas de crescimento do PIB, a preços de mercado, o que permite mais essa comparação com os resultados do Brasil. A cada trimestre são processados ajustes dos trimestres anteriores com base em dados atualizados pelas respectivas fontes.

A segunda parte, denominada Nível de Atividade - Evolução dos Principais Indicadores Setoriais – é composta pela análise dos principais indicadores das atividades que compõem os três grandes setores da economia, subsidiada por diversos indicadores produzidos por institutos oficiais de pesquisas e por entidades representativas das classes empresariais. Esses indicadores são apresentados sistematicamente por esses órgãos na forma de índices e/ou números absolutos relacionados à produção física, ao consumo, entre outros.

Na terceira parte, Trabalho e Rendimentos, é apresentada a evolução de indicadores estaduais do mercado de trabalho em linhas gerais, como níveis de emprego, desemprego e rendimentos, observando as especificidades regionais e setoriais.

A quarta parte, Setor Externo, analisa a evolução do comércio exterior de Pernambuco, apresentando dados de sua balança comercial, destacando os principais produtos exportados e importados.

Sumário

1. Panorama Econômico	6
1.1. Economia mundial	6
1.2. Economia Brasileira.....	7
1.3. Economia Pernambucana.....	7
2. Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco	8
2.1. Desempenho Geral	8
2.2. Desempenho Setorial.....	8
2.2.1. Agropecuária	9
2.2.2 Indústria	9
2.2.3 Serviços.....	9
2.3 PIB Nominal de Pernambuco (R\$)	10
3. Desempenho das principais atividades econômicas	10
3.1. Agricultura	10
3.2. Avicultura.....	11
3.3. Indústria de Transformação	12
3.4. Construção Civil e Mercado Imobiliário	13
3.5. Comércio Varejista	15
4. Trabalho e Rendimentos	16
4.1. Pernambuco.....	16
4.2. Região Metropolitana do Recife	16
4.2.1. Taxa de Desemprego.....	17
4.2.2. Rendimento Real.....	17
5. Setor Externo	18
5.1. Exportação.....	18
5.2. Importação	19

1. Panorama Econômico

1.1. Economia mundial

O prolongamento da crise econômica e financeira mundial engendrou o fenômeno que os economistas estão denominando de “estagnação secular”. Além disso, esse prolongamento vem contribuindo para o baixo e insuficiente crescimento da maioria das economias, aumentando as dificuldades para reduções das respectivas dívidas pública/privada.

A redução do ritmo de expansão da liquidez (QE, na sigla inglesa) nos Estados Unidos trouxe maior volatilidade aos mercados da taxa de juros e do câmbio. Ao mesmo tempo, aconteceu a retomada do seu crescimento econômico, com aumento da produção industrial e do nível de emprego monitorado pelo FED (Banco Central dos Estados Unidos).

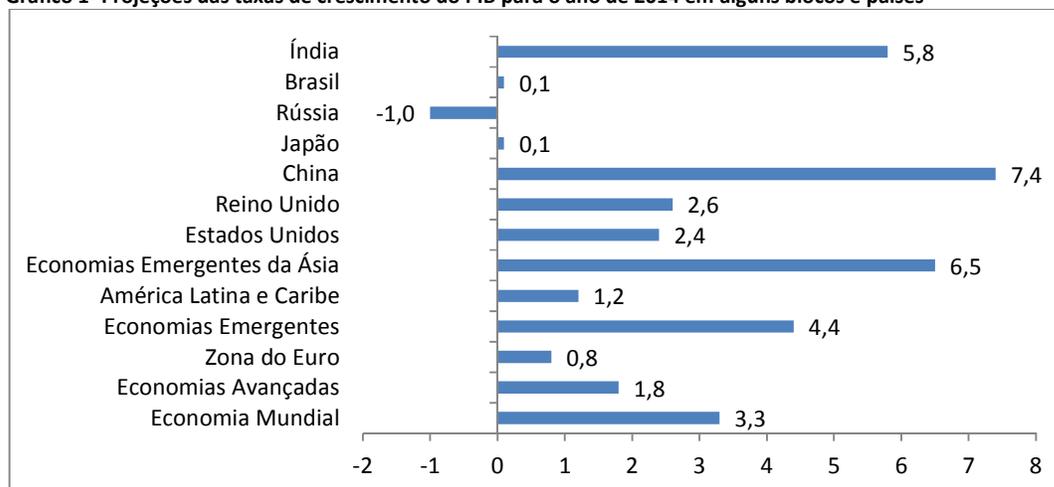
A economia chinesa perdeu fôlego no seu crescimento. Os indicadores de produção, investimentos, mercado imobiliário e comércio varejista foram desapontadores. Em 2014, o PIB chinês ficou na marca de 7,4%, abaixo da meta oficial do governo (7,5%) e da estimativa do Bank of America Merrill Lynch (7,6%). Essa desaceleração da China constitui um dos principais riscos para América Latina, notadamente quanto às exportações voltadas para esse país asiático, atingindo o comércio exterior do Brasil.

Na economia japonesa, o problema estrutural ao longo das duas últimas décadas continua sendo o baixo crescimento e o risco de deflação. O modelo macroeconômico adotado (Abenomics) está fundamentado no tripé de uma agressiva política monetária, política fiscal flexível e política estruturadora de crescimento. Ainda mais, para assegurar o crescimento sustentável, o governo japonês deve adotar medidas para conter o ciclo deflacionário de mais de duas décadas e estabilizar a sua dívida pública que já alcança o elevado índice de 227% em relação ao PIB.

A Zona do Euro encerrou o ano de 2014 com crescimento do PIB bem acima das expectativas do início de ano, mas apresentando grandes disparidades e desigualdade em relação aos países-membros do sul europeu, que sofrem com elevada dívida pública e sujeitam-se a maiores impactos da austeridade. Esses fatores, mais uma vez, não devem induzir um cenário de estabilidade, inclusive sociopolítica. Mesmo suavizada, a crise na Zona do Euro continua apresentando elevada taxa de desemprego (11,3%) e séria ameaça de deflação que poderá ser mitigada com o previsto programa de expansão monetária, a exemplo do Quantitative Easing (QE) dos EUA.

A América Latina sofreu impacto da queda dos preços do petróleo e das commodities minerais e agrícolas, arrefecidos ainda mais com a desaceleração da economia chinesa e o lento crescimento dos EUA e da Zona do Euro. Os efeitos da redução dos estímulos monetários dos EUA e das reformas econômicas na China estão contribuindo para o aumento da volatilidade macroeconômica global e regional. No âmbito latino-americano, há disparidades de crescimento entre os países: As taxas de crescimento têm sido menores na América do Sul (exportadoras de bens primários) e maiores nas sub-regiões da América Central, México e do Caribe. O desenvolvimento econômico da América Latina está associado às tentativas de ajustes - caso do Brasil recente - para corrigir desequilíbrios estruturais e superar as periódicas crises de natureza econômica e política.

Gráfico 1- Projeções das taxas de crescimento do PIB para o ano de 2014 em alguns blocos e países



Fonte: Fundo Monetário Internacional- FMI, mês de referência: Janeiro de 2015

1.2. Economia Brasileira

A economia brasileira, após superação de uma recessão técnica, não conseguiu livrar-se da estagnação em 2014, apresentando crescimento de apenas 0,1% no acumulado do ano. A elevada queda dos investimentos, a retração da indústria e a desaceleração do consumo das famílias – que já vinha perdendo ritmo desde 2011 – contribuíram para esse baixo resultado. Como consequência, houve recuo do PIB per capita e desempenho econômico abaixo das economias emergentes, que tem detido uma maior derrocada do crescimento mundial.

A debilidade da economia brasileira está forçando a superação da política fiscal expansionista que proporcionou estímulos à demanda agregada, mas conjugada a queda da receita tributária, por conta de isenções fiscais e queda do ritmo das atividades econômicas.

As desacelerações sucessivas do superávit primário – decorrentes dos gastos com as políticas anticíclicas – implicaram na queda de sua relação com o PIB, não alcançando mais o patamar ocorrido nos anos pré-crise.

O grande desafio do novo ajuste fiscal consiste na diferenciação do que vem sendo praticado desde 1998, quando a estratégia ficou centrada exclusivamente na elevação da carga tributária.

1.3. Economia Pernambucana

A economia pernambucana apresentou crescimento no quarto trimestre de 2014, acumulando maior impulso nos resultados do ano e no de doze meses.

A recuperação ainda que parcial do setor agropecuário (fragilizado pelos efeitos das secas de 2012/2013) foi quem mais contribuiu para essas expansões.

A indústria foi outro setor que também impulsionou a economia pernambucana, alavancada principalmente pela atividade de serviços industriais de utilidade pública, através do extraordinário aumento de geração de suas usinas termelétricas. A indústria de transformação também revelou resultado positivo, enquanto a construção civil passa por um processo de arrefecimento, influenciada pela forte desaceleração das obras de infraestrutura.

O setor de serviços cresceu mais que a indústria de transformação, impulsionado pelo subsetor de transporte, enquanto o incremento do comércio varejista – que vem dando maior sustentação ao comércio em geral – não foi suficiente para contrabalançar a queda do comércio atacadista no quarto trimestre deste ano.

A balança comercial de Pernambuco apresentou elevado déficit no quarto trimestre e no acumulado deste ano, desfavorecida pela apreciação do dólar, mesmo com o extraordinário crescimento das exportações de bens de capital (a participação destas na pauta por setores de contas nacionais aumentou quase seis vezes em relação a 2013, diferentemente dos bens intermediários que, mesmo apresentando crescimento, reduziram sua participação nessa pauta).

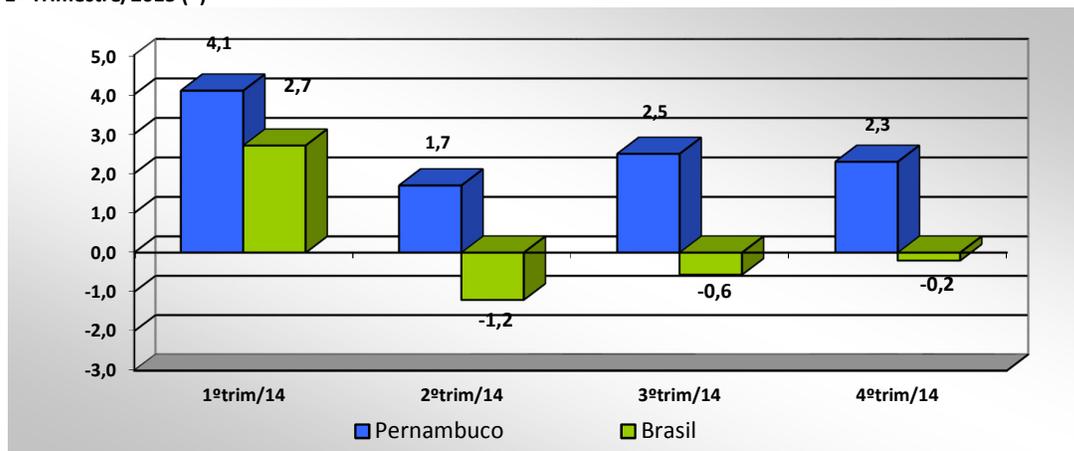
2. Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco

2.1. Desempenho Geral

O Produto Interno Bruto (PIB) pernambucano a preço de mercado cresceu 2,3% no quarto trimestre de 2014 ante o mesmo trimestre de 2013, acumulando crescimento anual de 2,0% frente ao ano anterior.

A evolução do PIB pernambucano mostrou descompasso com a do Brasil nos últimos três trimestres. Mesmo com ocorrências de desaceleração e de recuperação, a economia estadual não sofreu o nível de estagnação que atingiu a economia brasileira.

Gráfico 1 - Desempenho (%) do PIB trimestral de Pernambuco e do Brasil, a preços de mercado - 1º trimestre/2014 ao 1º Trimestre/2015 (*)



Fonte: Sistema de Contas Regionais - Agência CONDEPE/FIDEM e IBGE.

(*) Base igual período do ano anterior

2.2. Desempenho Setorial

As estimativas preliminares do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado mostraram as decisivas importantes contribuições da agropecuária, que continua em recuperação, e do setor serviços que representa 70% do PIB total.

Tabela 2 - Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores, dos Impostos e do PIB a preços de mercado de Pernambuco – 1º trimestre/2014 ao 4º Trimestre/2014.

(base: igual período do ano anterior)

Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	Valor Adicionado (VA)	Impostos	PIB
1º Trim/14*	17,1	4,3	3,2	4,2	3,1	4,1
2º Trim/14*	2,3	0,2	2,0	1,8	1,6	1,7
3º Trim/14*	-10,1	4,6	1,9	2,6	1,8	2,5
4º Trim/14	7,9	0,6	2,2	2,3	2,5	2,3
2014	2,5	1,5	2,3	2,0	1,8	2,0

Fonte: Sistema de Contas Regionais - Agência CONDEPE/FIDEM

(*) Dados preliminares.

Nota Técnica: Os resultados dos três primeiros trimestres de 2014 foram revisados em decorrência dos ajustes ocorridos nas fontes primárias.

2.2.1. Agropecuária

A agropecuária, no quarto trimestre de 2014, apresentou um crescimento de 7,9% quando comparada ao mesmo trimestre de 2013.

As lavouras permanentes apresentam uma elevação de 5,4% em relação ao ano de 2013. Destacam-se neste comparativo os incrementos na banana, manga e uva.

Nas lavouras temporárias, os cálculos registram um crescimento de 4,4%, influenciado principalmente pelo desempenho do milho, feijão e cana de açúcar.

A pecuária também registrou crescimento em 2014, influenciado pelos incrementos na avicultura de postura (ovos) e na produção da bovinocultura leiteira.

2.2.2 Indústria

A indústria pernambucana, em 2014, apresentou um crescimento de 1,5% em relação ao resultado obtido no ano anterior. A atividade de serviços industriais de utilidade pública foi o maior destaque neste comparativo, apresentando um crescimento de 13,9%.

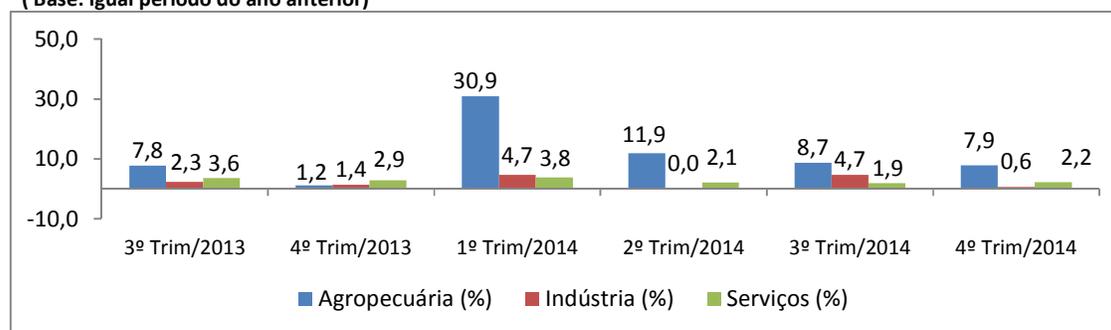
A indústria de transformação revelou estabilidade em 2014 após razoável crescimento na produção das atividades de produtos alimentares, bebidas e celulose e papel e produtos de papel.

A construção civil, por outro lado, que vinha alavancando a produção da indústria nos últimos anos, registrou queda de 4,5%, influenciada pela diminuição dos investimentos imobiliários e desaceleração das obras de infraestrutura.

2.2.3 Serviços

O setor de serviços apresentou em 2014, um crescimento de 2,3% quando comparado ao ano de 2013. As atividades que mais se destacaram neste comparativo foram transporte (8,7%) e administração pública (2,7%). O comércio por outro lado, apresentou crescimento de 1,2% influenciado principalmente pelo varejo.

Gráfico 3 - Desempenho do Valor Adicionado setorial em Pernambuco 4º Trimestre de 2013 - 4º Trimestre de 2014
 *(Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Sistema de contas Regionais- Agência CONDEPE/FIDEM e IBGE
 *Dados preliminares

2.3 PIB Nominal de Pernambuco (R\$)

Em valores correntes, o PIB a preços de mercado foi estimado em R\$ 35,7 bilhões no quarto trimestre de 2014, acumulando o valor de 140,2 bilhões no ano.

Tabela 3 - Produto Interno Bruto, a preços de mercado, de Pernambuco – 1º trimestre/2014 ao 1º Trimestre/2015

Trimestres	PIB Trimestral (R\$ bilhão)
1º Trimestre 2014 (*)	36,0
2º Trimestre 2014 (*)	33,0
3º Trimestre 2014 (*)	35,5
4º Trimestre 2014 (*)	35,7
2014	140,2

Fonte: Sistema de Contas Regionais - Agência CONDEPE/FIDEM
 (*) Dados preliminares.

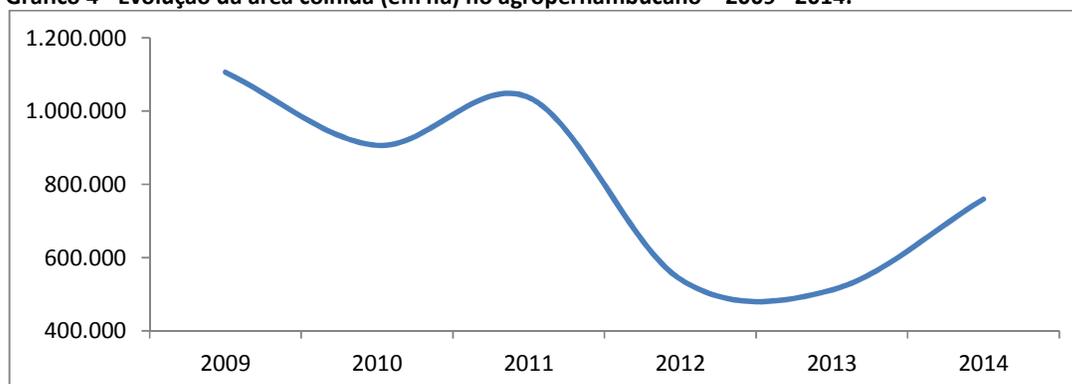
3. Desempenho das principais atividades econômicas

3.1. Agricultura

A agricultura pernambucana, em sua trajetória de recuperação parcial de sua área cultivada, promoveu expansão da área colhida, passando de 50% (2013) para quase 75% (2014), em relação à área média colhida do triênio 2009/2011 que alcançou algo superior a 1 milhão de hectares.

Desse modo, as regiões agrícolas de Pernambuco, mesmo apresentando déficits pluviométricos bem inferiores aos de 2012/2013, ainda não foram beneficiadas em 2014 por incidência de chuvas regulares e suficientes no contexto do semiárido estadual.

Gráfico 4 - Evolução da área colhida (em ha) no agropernambucano – 2009 - 2014.



Fonte: Dados Básicos IBGE: /PAM -2009/2013 e LSPA -2014

Nesse avanço parcial, as lavouras que mais cresceram foram milho e feijão que tinham sido bastante dizimadas pelas secas de 2012/2013. As lavouras de tomate e banana também cresceram favorecidas pelo mercado regional, cuja demanda impulsionou o aumento de suas áreas cultivadas.

Os aumentos de produtividade da cana de açúcar (melhores condições climáticas) e da mandioca (uso de manivas de melhor qualidade) contribuíram para o incremento de suas produções.

Tabela 4 - Variação (%) na área colhida, produção física e produtividade das principais culturas agrícolas – 2013-2014

Culturas	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
Banana	7,0	9,5	2,3
Cana de açúcar	2,1	3,9	1,8
Cebola	-39,4	-36,5	4,8
Coco da baía	1,8	0,7	-1,1
Feijão (grão)	168,9	37,7	-48,9
Mandioca	-2,7	3,3	6,2
Manga	5,1	5,7	0,6
Milho (grão)	293,3	128,7	-41,7
Tomate	47,8	34,8	-8,8
Uva	0,2	3,5	3,3

Nota: Dados sujeitos à modificação.

Fonte: Dados Básicos IBGE: PAM/2013 e LSPA dezembro/2014

As culturas irrigadas de manga e uva seguem trajetórias próximas dos limites de suas possibilidades de expansão, determinadas pelos mercados interno e externo.

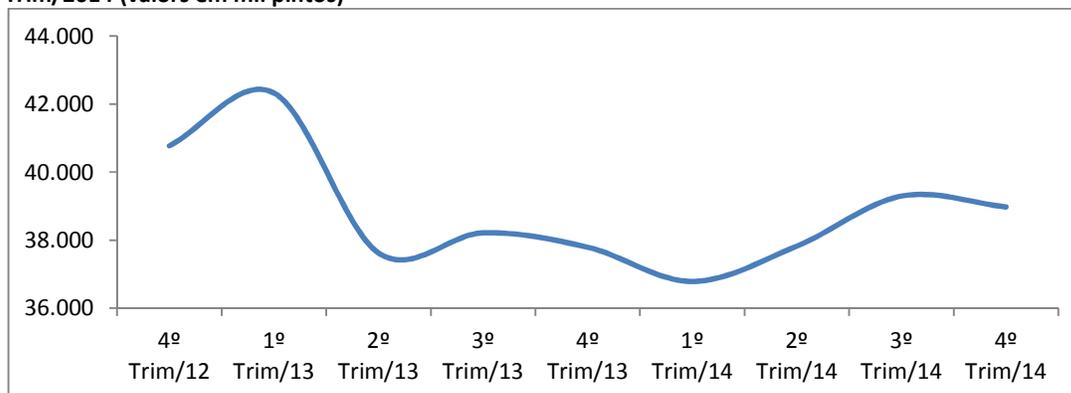
A acentuada queda na produção de cebola foi decorrente do ciclo de instabilidade periódica e comum ao seu mercado, cujo comportamento de seus preços é determinante para o aumento/redução de sua safra.

3.2. Avicultura

A avicultura pernambucana, após a crise de abastecimento de seus principais insumos (1º semestre de 2014), voltou a crescer moderadamente no 2º semestre do referido ano. Mesmo assim, não conseguiu recuperar as perdas provenientes da referida crise e o desempenho geral do setor em 2014 revelou queda de 2%.

Segundo estimativa da Agência CONDEPE/FIDEM, a avicultura estadual deverá apresentar crescimento de 2% em 2015, influenciada por novas fontes de abastecimento de grãos procedentes principalmente do estado do Piauí.

Gráfico 5 - Evolução da Produção Trimestral de Pintos de Corte em Pernambuco – 4º Trim/2012 – 4º Trim/2014 (valors em mil pintos)



Fonte: Dados Básicos: Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO

Tabela 5: Variação da produção de pintos de corte em Pernambuco

<u>4º Trim/14</u> <u>3º Trim/14</u>	<u>4º Trim/14</u> <u>4º Trim/13</u>	No ano
-0,8%	3,1	-2,0

Fonte: Dados Básicos: Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte – APINCO

3.3. Indústria de Transformação

A indústria de transformação em Pernambuco, assim como a do Nordeste e a do Brasil, vem sofrendo os efeitos da contração da demanda e por conseqüência a retração dos mercados. Em movimento contrário ao de 2013, a produção industrial pernambucana, após revelar auto crescimento no primeiro trimestre de 2014, entrou em processo de quase recessão no restante do ano.

Tabela 5 – Variação (%) da produção física industrial - Brasil, Nordeste e Pernambuco – Dezembro/2014.

Discriminação	<u>4º trim/2014</u> <u>4º trim/2013</u>	Acumulado no Ano
Brasil	-4,1	-3,2
Nordeste	0,5	-1,2
Pernambuco	-5,2	0,3

Fonte: IBGE - PIM-PF – Elaboração: Agência CONDEPE/FIDEM

Confrontando-se o quarto trimestre de 2014 com o mesmo período do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou-se bastante vulnerável decrescendo em torno de 5%. O baixo crescimento do subsetor de produtos alimentícios (1,8%) foi condicionado pelo desfavorecimento do mercado internacional do açúcar (principal *commodity*) e pela retração do consumo regional/nacional de carnes. As desacelerações das obras da construção civil no Estado contribuíram para as taxas negativas na produção de *minerais não metálicos* (-14,0%), e *metalurgia básica* (-22,8%). Outros segmentos metal-mecânicos também caíram: *produtos de metal* (-11,2%), *máquinase aparelhos de material elétricos* (-17,9%) e *outros equipamentos de transportes* (-18,2%).

Tabela 6 - Taxa de crescimento (%) da indústria Pernambucana, por classes e gêneros – Dezembro de 2014.

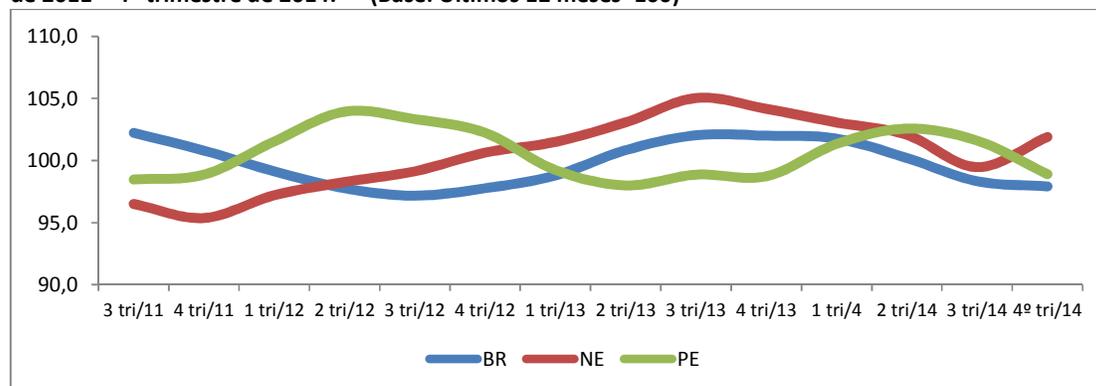
Setores	4º trim/2014 4º trim/2013	Acumulado no Ano
Indústria geral	-5,2	0,3
Indústria extrativa	-	-
Indústria de transformação	-5,2	0,3
Alimentos	1,8	9,8
Bebidas	-2,3	3,5
Têxtil	-16,0	-13,1
Celulose, papel e produtos de papel	3,6	8,0
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-2,4	1,2
Outros produtos químicos	-4,7	-4,6
Borracha e plástico	3,6	0,4
Minerais não metálicos	-14,0	-11,1
Metalurgia básica	-22,8	-10,3
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-11,2	-2,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-17,9	-11,8
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-18,2	0,4

Fonte: IBGE - PIM-PF – Elaboração: Agência CONDEPE/FIDEM

Neste contexto, a indústria pernambucana acumulou crescimento de apenas 0,3% em 2014, influenciada pela referidas retrações.

Não fossem os crescimentos ocorridos, principalmente, nos subsetores de *alimentos, de bebidas, celulose, papel e derivados e de produtos* relacionados à *limpeza, perfumaria e higiene pessoal*, a indústria poderia ter ingressado num processo efetivamente recessivo.

Gráfico 6 - Índice trimestral da produção física industrial de Pernambuco, Nordeste e Brasil – 4º trimestre de 2011 – 4º trimestre de 2014. (Base: Últimos 12 meses=100)

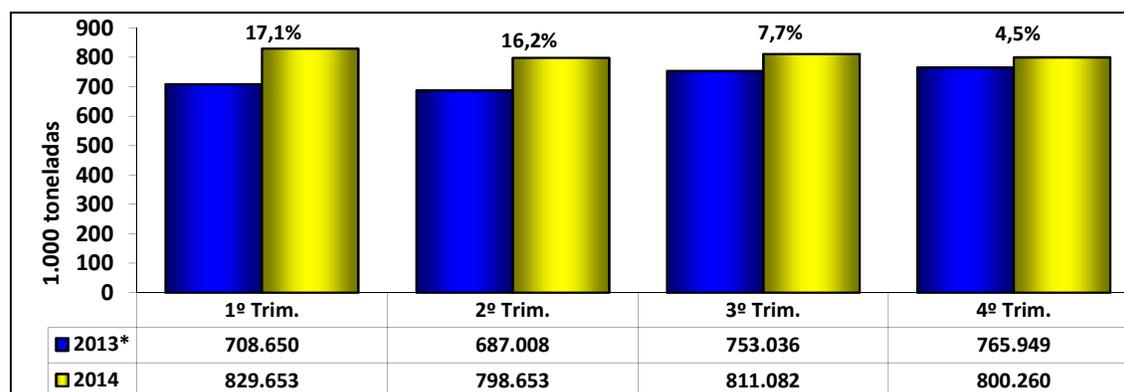


Fonte: IBGE - PIM-PF

3.4. Construção Civil e Mercado Imobiliário

No quarto trimestre de 2014, o consumo de cimento segundo estimativa da Agência CONDEPE-FIDEM/DEPS/GEEC foi de 800.260 toneladas. No comparativo com o trimestre anterior, a taxa foi negativa em 1,3% e ao comparar com o mesmo período de 2013 o impulso foi de 4,5%, acompanhando a tendência do consumo regional (8,6%) e nacional (5,4%). Como consequência acumula crescimento de 13,8% no ano. Ver gráfico a seguir..

Gráfico 10 - Evolução do Consumo Trimestral de Cimento Portland em Pernambuco e Taxas de Variação Percentual - 2013 - 2014.



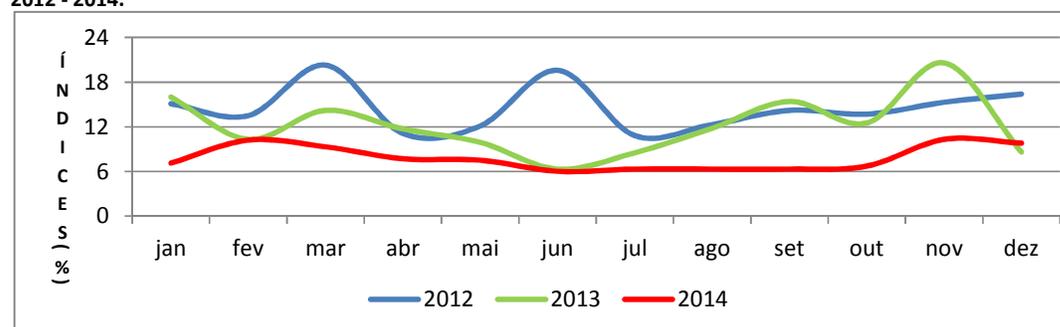
Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC.

® Dados de consumo de cimento do 4º trimestre de 2014, projetado pela Agência CONDEPE/FIDEM.

No gráfico anterior se observa que o consumo de cimento vem ao longo do ano num processo de queda, reflexo da desmobilização de grandes obras e da considerável desaceleração no segmento predial, que afetaram o emprego e a renda do setor. Por conseguinte, o valor adicionado bruto da construção civil apresentou taxa negativa de 4,5% em 2014. Esse ano termina marcado pela inflação alta e persistente e a construção civil em crise reflete negativamente em toda a economia.

Quanto ao mercado imobiliário, continua apresentando desaceleração em seu comportamento no quarto trimestre do ano. O Índice de Velocidade de Vendas recuou em 5,1 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre do ano anterior. No acumulado do ano recuou 23,8%, segundo pesquisa da FIEPE/UPTEC. No gráfico a seguir, pode-se observar que o comportamento do IVV nos doze meses de 2014, se situa bem abaixo dos IVVs dos anos anteriores.

Gráfico 11- Evolução Mensal do Índice de Velocidade de Vendas dos Imóveis Novos no Mercado Imobiliário da RMR. - 2012 - 2014.



Fonte: FIEPE/UPTEC.

O emprego formal gerado pela construção civil, captado pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - do Ministério do Trabalho e Emprego, sofreu no acumulado do ano, uma queda no nível de ocupação da ordem de 17,69%, com movimentação de 90.462 admissões e 115.538 desligamentos, gerando um saldo negativo de 25.076 empregos formais no período analisado.

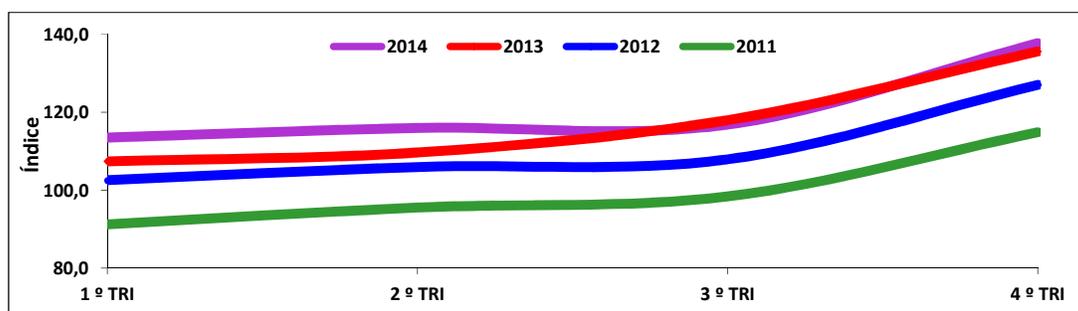
Com relação ao futuro da construção civil, as perspectivas não são animadoras para 2015. O sonho da casa própria está cada vez mais longe com a economia em crise. Os juros altos e a inflação elevada geram insegurança no investidor da casa própria. Na área de infraestrutura, as expectativas são de que o novo Governo deverá estabelecer novas concessões de infraestrutura a

partir de meados de 2015, que se transformarão em obras a partir de 2016. Assim, o quadro esperado para o setor é de baixo crescimento agravado pela perda de dinamismo interno que resume o atual quadro da nossa economia.

3.5. Comércio Varejista

O comércio varejista pernambucano, em termos trimestrais apresentou crescimento no volume de vendas no quarto trimestre do ano, no que diz respeito ao varejo, com expansão de 1,5% no comparativo com o mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado do ano a taxa de variação foi de 2,8%, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, do IBGE. Mesmo apresentando dinamismo inferior em relação aos anos anteriores no volume de vendas, conforme demonstra o gráfico a seguir, o comércio evoluiu positivamente no último trimestre do ano, respaldado principalmente, no período natalino e no incremento do poder de compra dos consumidores com o recebimento do décimo terceiro salário, apesar da sensação de incerteza na economia brasileira.

Gráfico 9 – Índice de volume médio trimestral de vendas do comércio varejista pernambucano – 2011-2014



Fonte: PMC – IBGE, Elaboração: Agência Condepe/FIDEM, Dezembro/2014

No desempenho anual por atividades do comércio varejista, cinco registraram taxas positivas em relação ao ano anterior, destacando-se: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (16,7%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (9,4%); *Móveis e eletrodomésticos* (4,7%); *Combustíveis e lubrificantes* (2,8%); e *Tecidos, vestuário e calçados* (2,6%). Duas atividades se destacaram no quarto trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, a primeira foi *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (13,2%), em decorrência da diversidade dos itens comercializados neste segmento que favorece o desempenho das vendas no período natalino e a segunda foi *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (9,4%), tendo como justificativa a variação de preços de medicamentos abaixo do Índice Geral (*variação de 4,9% em 12 meses para produtos farmacêuticos, contra 6,4% do Índice Geral, segundo o IPCA*), além do caráter de uso pessoal de seus produtos.

No acumulado do ano o comércio varejista ampliado registrou taxa de 1,4%, destacando-se *Material de construção* (4,2%), enquanto *Veículos, motocicletas, partes e motos* registraram queda de 2,6%, reflexo do fraco desempenho da atividade no último trimestre do ano com taxa de apenas 0,5%, justificado pela diminuição do ritmo de crédito, a gradual retirada dos incentivos via redução do IPI, a elevação da taxa de juros e as restrições orçamentárias das famílias.

Tabela 07 – Variação (%) do índice de volume de vendas do comércio varejista de Pernambuco – Dezembro/2014.

Classes	4º trim/2014 4º trim/2013	Acumulado no ano
Comércio Varejista	1,5	2,8
Combustíveis e lubrificantes	1,9	2,8
Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,8	-1,4
Super e hipermercados	-2,7	-1,3
Tecidos, vestuário e calçados	2,0	2,6
Móveis e eletrodomésticos	-0,2	4,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria	9,4	16,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,0	-1,5
Equipamentos, material para escritório, informática e Comunicação	-2,0	-0,5
Outros artigos de uso pessoal e domésticos	13,2	9,4
Comércio Varejista Ampliado	0,3	1,4
Veículos e motocicletas, partes e peças	0,5	-2,6
Material de construção	-0,3	4,2

Fonte: PMC – IBGE, Elaboração: Agência CONDEPE/FIDEM. Dezembro de 2014.

4. Trabalho e Rendimentos

4.1. Pernambuco

Em 2014, o emprego assalariado com carteira assinada, captado pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged - do Ministério do Trabalho e Emprego registrou uma queda no nível de ocupação de 1,01%, gerando um saldo negativo 13.793 empregos formais. Esse resultado foi proveniente do recuo do emprego na indústria de transformação (-3.473), com destaque para a indústria de material de transporte (-1.787), indústria mecânica (-1.342) e indústria de produtos minerais não metálicos (-1.163), seguido da desaceleração da indústria da construção civil, que gerou um saldo negativo de 25.076. O desempenho negativo nesses segmentos foi contrabalançado pelo comportamento positivo dos serviços (10.195) com destaque para alojamento e alimentação (9.574), serviços médicos odontológicos (6.187) e ensino (2.172). A administração pública apresentou pequena redução de 0,70%, com redução de 215 ocupados.

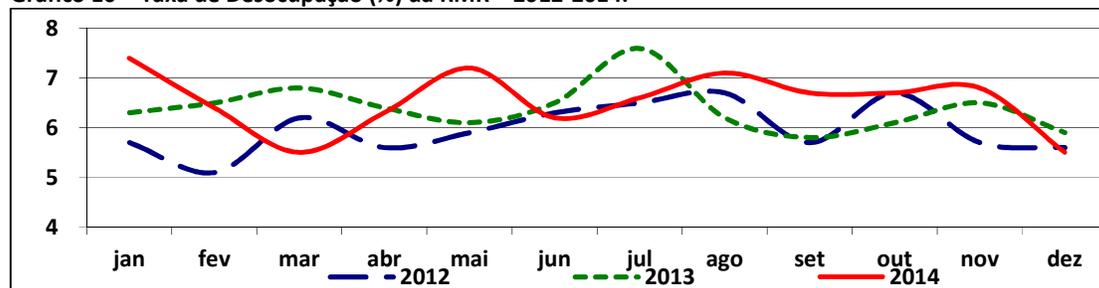
4.2. Região Metropolitana do Recife

Segundo os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego – PME-IBGE-, a taxa de ocupação na RMR foi de 93,7 % no quarto trimestre de 2014 ficando praticamente estável na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (-0,1 p. p.), o que resultou em uma redução de 11 mil postos de trabalho.

Também, na PME a ocupação na construção civil recuou em 10,3 mil postos de trabalho em relação ao 4º trimestre de 2013. Por outro lado, o grupo relativo a outros serviços aumentou em 23 mil postos de trabalho. Esse grupo é composto por atividades relativas a alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividades associativas, recreativas, culturais e desportivas e serviços pessoais.

A taxa média de desocupação na RMR (6,3%) aumentou 0,1 p. p. em relação à taxa média do quarto trimestre de 2013, por influência da taxa de 6,8% observada no mês de novembro.

Gráfico 10 – Taxa de Desocupação (%) da RMR – 2012-2014.



Fonte: IBGE/PME

Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), 1,638 milhões de pessoas estavam ocupadas na RMR, no quarto trimestre de 2014. Foram 5 mil postos de trabalho a menos que no mesmo período de 2013, um decréscimo de 0,3%.

Tabela 8 - Indicadores selecionados do mercado de trabalho na Região Metropolitana do Recife – 4º Trimestre – 2012-2014 (em 1.000 pessoas)

Período	PEA	Variação		Ocupados	Variação		Desempregados	Variação		Taxa de desemprego	Variação p. p.
		Abs.	(%)		Abs.	(%)		Abs.	(%)		
2012	1.853	40	2,2	1.628	48	3,0	225	-7	-3,0	12,2	-1,2
2013	1.876	23	1,2	1.643	15	0,9	233	8	3,6	12,4	0,2
2014	1.865	-11	-0,6	1.638	-5	-0,3	227	-6	-2,6	12,2	-0,2

Fonte: PED-RMR - Elaboração: Agência CONDEPE/FIDEM

4.2.1. Taxa de Desemprego

A taxa média de desemprego total na RMR, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, no 4º trimestre de 2014 foi de 12,2%, apresentando decréscimo de 0,2 p.p. em relação à taxa do mesmo período de 2013, resultando na diminuição de 6 mil desempregados.

4.2.2. Rendimento Real

O rendimento médio real dos ocupados na RMR aumentou 1,7% no 4º trimestre de 2014, quando confrontado com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 9 - Evolução do rendimento médio real ¹ dos ocupados, assalariados e autônomos na Região Metropolitana do Recife – 4º Trimestre -2012-2014

Período	Rendimento médio real dos Ocupados ²	Variação (%)	Rendimento médio real dos Assalariados ³	Variação (%)	Rendimento médio real dos Autônomos	Variação (%)
2012	1.278	-0,3	1.386	-1,8	936	4,1
2013	1.257	-1,6	1.357	-2,1	921	-1,6
2014	1.278	1,7	1.358	-0,1	958	-3,9

Nota: ¹ Valores em reais a preços de dezembro de 2014, atualizados pelo INPC/RMR-IBGE.

² Exclusive Assalariados e Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

³ Exclusive Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Fonte: PED-RMR

Elaboração: Agência CONDEPE/FIDEM.

5. Setor Externo

No quarto trimestre de 2014 a balança comercial pernambucana registrou um déficit de US\$ 1,4 bilhão. Nesse período as exportações somaram US\$ 251,7 milhões e as importações US\$ 1,7 bilhão.

No segundo semestre, o estado exportou US\$ 432,0 milhões e importou US\$ 3,6 bilhões, resultando um déficit de US\$ 3,1 bilhões. No acumulado do ano o estado apresentou um déficit de US\$ 6,4 bilhões decorrentes de US\$ 943,9 milhões exportados e US\$ 7,3 bilhões importados.

Tabela - Exportação, importação e saldo da balança comercial de Pernambuco (Base: mesmo período do ano anterior)

Período	Exportação		Importação		Saldo
	Valor	Varição	Valor	Varição	
4º Trimestre de 2013	1.419.610	343,9	1.679.646	-26,4	-260.037
2º Semestre de 2013	1.620.865	224,6	3.521.061	2,2	-1.900.196
4º Trimestre de 2014	251.721	-82,3	1.678.445	-0,1	-1.426.724
2º Semestre de 2014	432.000	-73,3	3.603.960	2,4	-3.171.960
Acumulado Jan-Dez 2014	943.857	-52,6	7.337.405	7,7	-6.393.548

Fonte: MDIC - SECEX

Elaboração: Agência CONDEPE/FIDEM

5.1. Exportação

As exportações de Pernambuco no acumulado de 2014, quando analisadas pela ótica das Contas Nacionais, tiveram o setor produtor de bens intermediários com a maior participação (48,5%) no total das exportações. Esse setor foi o único com desempenho positivo (2,7%) no período. O setor com maior influência na taxa negativa das exportações foi o de bens de capital, pois apresentou queda de 87,4% no ano. Em 2013 ele detinha 59,9% de participação e caiu para 16,0% em 2014. O setor de bens de consumo foi o segundo maior setor, com participação de 30,0%, e terminou o ano apresentando uma leve queda de 0,9%, quando comparamos em relação ao que foi vendido para o resto do mundo em 2013.

Tabela - Exportação por setores de contas nacionais de Pernambuco – acumulado janeiro-dezembro 2014 x 2013

Setores das Contas Nacionais	2014 (Jan/Dez)		2013 (Jan/Dez)		Var% 14/13
	Valor	Part % (*)	Valor	Part % (*)	
Total do Período	943.857	100,0	1.991.531	100,0	-52,6
Bens de Capital	150.619	16,0	1.191.846	59,9	-87,4
Bens Intermediários	457.692	48,5	445.533	22,4	2,7
Bens de Consumo	279.932	29,7	282.399	14,2	-0,9
Combustíveis e Lubrificantes	6.500	0,7	14.962	0,8	-56,6
Demais Operações	49.115	5,2	56.792	2,9	-13,5
Não Declarada	---	---	---	---	---

Fonte: MDIC - SECEX

Elaboração: Agência CONDEPE/FIDEM

Os principais produtos da pauta de exportações pernambucanas, de janeiro a dezembro de 2014, segundo os capítulos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), foram: *açúcares e produtos de confeitaria* respondendo por 21,3% do total exportado, seguido por *produtos químicos orgânicos* com 13,9% e em terceiro lugar ficaram as *frutas, cascas de frutos cítricos e de melões* que responderam por 12,3% do total exportado.

Tabela 2: Principais produtos exportados por Pernambuco – Jan-Dez/2014

Ordem	Descrição	2014 (Jan/Dez)		2013 (Jan/Dez)		Var% 14/13
		US\$ Mil	F.O.B. Part%	US\$ Mil	F.O.B. Part%	
1	Açúcares e produtos de confeitaria	201.278	21,3	232.978	11,7	-13,6
2	Produtos químicos orgânicos	131.186	13,9	100.539	5,0	30,5
3	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	115.676	12,3	122.046	6,1	-5,2
4	Plásticos e suas obras	107.854	11,4	102.973	5,2	4,7
5	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	103.960	11,0	72.060	3,6	44,3
	Outros	283.856	30,1	1.360.935	68,3	-79,1
Total das Exportações Pernambucanas		943.812	100,0	1.991.531	100,0	-52,6

(1) Por capítulos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)

Fonte : Secretaria de Comércio Exterior – SECEX

Elaboração: Agência CONDEPE/FIDEM

Ainda na análise do acumulado no ano de 2014, os principais países compradores dos produtos pernambucanos foram: Holanda com 19,7% das compras, Argentina com 18,7%, Estados Unidos com 11,1% e Venezuela com 7,6%.

5.2. Importação

Pela ótica das contas nacionais, o resultado das importações pernambucanas de 2014 mostra um crescimento nominal de 7,7% com influência da elevação de 11,6% nas compras de bens intermediários quando comparadas às realizadas no mesmo período de 2013. Esse setor segue sendo o segundo mais importante em nossas importações e responde por 33,3% da pauta do estado. O setor de combustíveis e lubrificantes, com a maior participação (43,3%) cresceu 7,4% quando efetua-se a mesma comparação anual.

Tabela - Importação por setores de contas nacionais de Pernambuco – acumulado janeiro-setembro 2014 x 2013

Setores das Contas Nacionais	2014 (Jan/Dez)		2013 (Jan/Dez)		US\$ Mil FOB Var%
	Valor	Part % (*)	Valor	Part % (*)	14/13
Total do Período	7.337.405	100,0	6.811.442	100,0	7,7
Bens de Capital	989.559	13,5	1.005.928	14,8	-1,6
Bens Intermediários	2.439.951	33,3	2.186.052	32,1	11,6
Bens de Consumo	733.957	10,0	662.836	9,7	10,7
Combustíveis e Lubrificantes	3.173.939	43,3	2.956.626	43,4	7,4
Demais Operações	---	---	---	---	---
Não Declarada	---	---	---	---	---

Fonte: MDIC - SECEX

Elaboração: Agência CONDEPE/FIDEM



SECRETARIA
DE PLANEJAMENTO
E GESTÃO



**Governo de
Pernambuco**

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO- CONDEPE/FIDEM

<http://www.condepefidem.pe.gov.br> E-mail: agencia@condepefidem.pe.gov.br

SEDE -Rua das Ninfas, 65 - Boa Vista - Recife/ PE - Brasil CEP: 50.070-050 Pabx: (0**81) 3182.4400

ANEXO -Rua Barão de São Borja, 526 - Boa Vista - Recife/ PE - Brasil CEP: 50.070-310 Pabx: (0**81) 3182.4400 Tel/Fax: (0**81) 3182.4502